

**DOSSIÊ PRODUÇÃO DISCENTE**

**A LINGUAGEM DAS CHARGES EM PERÍODO ELEITORAL<sup>1</sup>**

**EL LENGUAJE DE LAS VIÑETAS EN EL PERÍODO ELECTORAL**

**THE LANGUAGE OF NEWSPAPER CARTOONS IN ELECTIONS PERIOD**

---

Ludyanna Ferreira<sup>2</sup>

**RESUMO:**

Este estudo teve como objetivo analisar charges publicadas no período das eleições presidenciais de 2018, bem como discorrer sobre o discurso presente no gênero jornalístico opinativo para ironizar ou influenciar a corrida eleitoral. Uma vez que a charge, sendo uma atualização da caricatura, evidencia a crítica, o humor e o sarcasmo, consideramos que esse tipo de texto visual pode gerar um número expressivo de ilustrações negativas dos candidatos. A pesquisa originou-se com a seguinte questão: como os jornais O Globo e Folha de S. Paulo representam parcialidade por meio das charges?

**PALAVRAS-CHAVE:** Charge política. Jornalismo opinativo. Eleições 2018.

**RESUMEN:**

El artículo tiene como objetivo analizar las viñetas publicadas durante el período de elecciones presidenciales de 2018, así como analizar el discurso presente en el género periodístico obstinado para burlarse o influir en la carrera electoral. Dado que

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido sob orientação da Profa. Me. Simone Rodrigues Barreto como atividade avaliativa da disciplina de Redação Jornalística II, no 4º. Período do curso de Jornalismo, e apresentado no III Seminário de Iniciação Científica em Jornalismo, em novembro de 2018.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Jornalismo do UNIFLU. E-mail: [ludyferreiiira@gmail.com](mailto:ludyferreiiira@gmail.com)

la viñeta es una actualización de la caricatura, esta muestra críticas, humor y sarcasmo, por lo que se considera que este tipo de texto visual puede generar un número significativo de ilustraciones negativas de los candidatos. La investigación se originó con la siguiente pregunta: ¿cómo los periódicos O Globo y Folha de S. Paulo representan parcialidad a través de las viñetas políticas?

**PALABRAS CLAVE:** Viñeta política. Periodismo de opinión. Elecciones 2018. en Brasil.

**ABSTRACT:**

This study aimed to analyze cartoons published during the 2018 presidential election period, as well as discuss the discourse present in the opinionated journalistic genre to mock or influence the election race. Since the cartoon, being an update of the caricature, shows criticism, humour and sarcasm, we consider that this type of visual text can generate a significant number of negative illustrations of the candidates. The research originated with the following question: how do newspapers O Globo and Folha de S. Paulo represent partiality through cartoons?

**KEYWORDS:** Political charge. Opinionated journalism. 2018 Brazilian elections.

## 1 – INTRODUÇÃO

No jornalismo, o gênero opinativo é utilizado pela mídia para analisar, discutir ou mesmo satirizar problemas e assuntos de interesse público. Visto como uma ferramenta de grande importância para entender as manifestações da opinião pública, principalmente as que se referem às discussões políticas.

Melo (2003, p.29) aponta que o gênero opinativo é uma reação diante das notícias, “difundindo opiniões, seja as opiniões próprias, seja as que lê, ouve ou vê”. Para o autor, o gênero opinativo pode ser subdividido em oito categorias: editorial; comentário; artigo; resenha; coluna; crônica; carta e caricatura.

Esse artigo irá tratar especificamente sobre a caricatura, mas especificamente sobre a charge. Entende-se que a caricatura é uma imagem de caráter satírico, que visa ridicularizar e criticar o aspecto social e político. Em um ponto de vista amplo, existem várias espécies de caricaturas, sendo elas: a caricatura propriamente dita (retrato humano), a charge (acontecimento específico) e o cartoon (discurso crítico).

Atualmente, nos meios de comunicação, o uso das charges esteve sempre vinculado à realização de algum tipo de reflexão sobre os acontecimentos do cotidiano. Tendo grande espaço dentro dos jornais diários, as charges se transformaram em grandes ícones que relatam fatos e assuntos por meio da expressividade das imagens e o uso de um texto curto e sugestivo.

Embora seu objetivo seja criticar quem está evidente na política, é notório as estratégias de comunicação em sua produção, favorecendo determinada personalidade ou partido político, de acordo com o seu interesse. As charges políticas podem atuar de maneira persuasiva, de acordo com a linha editorial do jornal e de maneira figurada, apresentando seu discurso de veracidade dos fatos no cenário político.

De acordo com Pinto (2006), o discurso político é polêmico por natureza e uma de suas principais características é que, para sua sobrevivência, ele precisa impor sua verdade. Por isso, a charge, é vista como essa ferramenta de linguagem que possui a essência e dessa característica.

Acredita-se que a charge seja um discurso potencial em períodos eleitorais, sendo ideológica e polêmica por natureza, já que o a persuasão do discurso político ocorre através do humor e da ironia.

Nesta perspectiva, essa pesquisa procurou analisar as charges dos jornais O Globo e Folha de S. Paulo, publicadas no período das eleições presidenciais de 2018, no período de 20 de setembro a 6 de outubro de 2018, 15 dias antes do resultado das eleições, tendo como objetivo analisar as expressões nas charges, bem como discorrer sobre a análise do discurso apresentadas no gênero jornalístico opinativo para ironizar ou influenciar a corrida eleitoral onde buscamos, através das charges analisadas, melhor compreender a manifestação desses jornais em um período tão decisório.

A pesquisa justifica-se pela colaboração que pode dar à reflexão sobre a atuação do jornalismo opinativo, através das charges na formação da opinião pública, bem como na produção de sentidos nos discursos opinativos. A análise desse contexto político das eleições de 2018 proporciona-nos, assim, efetuar uma leitura diferenciada desse período histórico, uma análise que buscou interpretar o discurso político de humor de dois veículos de amplo alcance nacional, considerados como formadores de opinião pública. Isto posto, a pesquisa parte da seguinte

problematização: os meios de comunicação vêm produzindo grandes impactos em todas as áreas da vida social, nos mais diversos campos, principalmente no que diz respeito ao campo político. A qualidade desses meios, o tipo de mensagens transmitidas e a frequência de transmissão dessas mensagens, são determinantes na formação das ações da opinião pública. Assim, poderíamos questionar: como os jornais O Globo e Folha de S. Paulo representam sua parcialidade por meio das charges? Sendo diferente do texto informativo que, muitas vezes, precisa vestir a roupagem da neutralidade, a charge produz um discurso de subjetividade e parcialidade. Esses jornais, que representam a grande mídia nacional, apresentam-se como transmissores neutros e imparciais dos fatos e acontecimentos. No entanto, as charges políticas publicadas podem atuar de maneira persuasiva, de acordo com a linha editorial do jornal. Essa a hipótese que exploramos.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar as expressões nas charges no período das eleições presidenciais de 2018, bem como discorrer sobre a análise do discurso apresentadas no gênero jornalístico opinativo para ironizar ou influenciar a corrida eleitoral.

Os objetivos específicos são:

- Descrever a história da charge.
- Compreender a charge como um gênero opinativo.
- Analisar se as ilustrações dos jornais O Globo e Folha de São Paulo se apresentam de forma negativa ou positiva, no período de 20 de setembro a 6 de outubro, 15 dias antes das eleições.

## **2 – HISTÓRIA DA CHARGE**

A origem da charge se confunde com a da caricatura. Conforme analisa Fonseca (1999), a caricatura surgiu apenas no Renascimento, século XVII, na Itália, com os irmãos Agostino e Annibale Carracci. Os italianos, que eram observadores do cotidiano, saíram às ruas de Bolonha captando os rostos de pessoas “comuns”.

Na Inglaterra, a primeira caricatura foi criada durante o processo judicial do doutor Sacheverell, que teve grande repercussão política em 1710. A caricatura que foi reproduzida nesse momento histórico, referia-se a um fato específico, o que a

aproximou da definição do termo “charge”. E foi na França que a caricatura política alcançou amplo desenvolvimento, desde a invenção da imprensa.

Após adquirir forma na Europa, a caricatura ganhou o mundo e se estabeleceu na América Latina na metade do século XIX. Já no Brasil, a primeira charge surgiu no traço de Manuel Araújo Porto Alegre em 1837. A ilustração que apareceu inicialmente como uma prancha avulsa e sem assinatura, consistiu numa crítica às propinas recebidas por um funcionário do governo.

Entre 1844 e 1845, foi lançada a revista *Lanterna Mágica*, que circulou no Rio de Janeiro, marcando o início das publicações ilustradas com charges impressas.

**Figura 1: Capa de "Lanterna Mágica: periódico livre e humorístico", ano 23, n. 756, 29 fev. 1904**



Fonte: [commons.wikimedia.org/](https://commons.wikimedia.org/)

A charge foi impulsionada no Brasil em 1930, com a chegada do paraguaio André Guevara, que possibilitou a ruptura entre a imagem e o texto, o que garantiu a autonomia em seu discurso, onde o traço passou a ser o próprio texto.

No período instauração do Regime Militar de 1964, a censura imposta aos meios de comunicação, quase fez a charge desaparecer dos jornais, mas passou a ser publicadas esporadicamente, poucas vezes, e dominadas à fiscalização do governo. Os chargistas cumpriram o papel de, em muitas ocasiões, manifestarem opiniões que a imprensa não podia transmitir à sociedade em função da censura.

Durante a ditadura pós-1964, as informações dos desenhos eram passadas de maneira menos explícita, com o recurso de metáforas, ironias e sátiras. Isso ocorria não apenas na grande imprensa, mas nos jornais “pequenos”, que tiveram importante papel na divulgação do pensamento crítico ao regime, assumindo a função de fazer chegar ao leitor informações censuradas nos grandes veículos.

Em 1969, surgiu o jornal humorístico O Pasquim, que obteve imenso sucesso, consistia em uma plataforma sátira e desrespeitosa que comentava a sociedade brasileira daquela época. Conforme diz Melo, “o modelo d’O Pasquim constitui uma síntese do jornalismo caricato: o traço e o texto, lado a lado, ironizam o cotidiano, satirizam os protagonistas da notícia, registram com humor a emergência de um novo projeto de sociedade”. (MELO, 1994, p. 172).

Com o advento da internet, a charge ultrapassou os limites gráficos e alcançou as mídias eletrônicas, passando a não depender somente das revistas ou jornais para alcançar o público. Além dos sites e blogs especializados em humor, as redes sociais também colaboram para que as charges sejam disponibilizadas na web.

### **3 – CHARGE: GÊNERO OPINATIVO**

A charge é uma ilustração humorística que estrutura sua linguagem como reflexão e crítica social. Segundo José Marques de Melo (2003), a charge é um desenho que ironiza um acontecimento ou um personagem, geralmente envolvendo política e é sempre autoral/assinado. É caracterizada pelo exagero na linguagem visual, apelo ao ridículo, que faz alusão tanto do desenho, como no texto.

A utilização da charge no jornalismo não é apenas para divertir o leitor, ou ironizar figuras públicas, sua função social é fazer com que o leitor reflita e desvende a parcialidade em seus traços. Dessa forma, a charge serve de espaço para

pronunciar a opinião do veículo e esclarecer um acontecimento de maneira simplificada.

A charge é produzida pela ótica do desenhista, que se posiciona criticamente ao fato ou acontecimento social e político, por isso ela não pode ser considerada como um gênero informativo, já que não se reproduz de forma neutra e tem sua independência para produzir os desenhos.

Melo (2003) afirma que a charge é:

Crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. Reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a ótica do desenhista. Tanto pode se apresentar somente através de imagens quanto combinando imagem e texto (títulos, diálogos). (MELO, 2003, p. 167-168).

Os traços podem ter mais de um tipo de interpretação, mesmo que a intenção seja fazer uma crítica e falar sobre um assunto de forma sintética, abreviada.

Outro detalhe, é que as charges pertencem ao universo das páginas dos jornais, ou seja, elas surgem das notícias que são publicadas nas páginas do informativo. Portanto, para que haja entendimento da charge, o leitor deve possuir um conhecimento de mundo e estar atento aos acontecimentos em seu meio social.

Apesar de fazer parte do espaço opinativo do jornal, a charge não produz outra notícia dentro do jornal, mas a mesma, porém com subjetividade e parcialidade, diferente das notas, notícias e reportagens, que precisa ser neutra, imparcial e objetiva.

A charge também pode ser considerada como um editorial, atuando de maneira a sustentar um poder influente, de acordo com a linha editorial do informativo. As charges de conteúdo político veiculadas nos jornais necessitam ser decifrada a partir do contexto social, político, cultural e econômico que as produzem. Mesmo possuindo um conteúdo ideológico e persuasivo, ela revela o humor através de um discurso estimula o leitor a pensar criticamente.

## **5 – CHARGE, CARICATURA E CARTUM**

A charge e a caricatura, e até mesmo o cartum, são termos sinônimos. Todos se referem aos desenhos jornalísticos de caráter de crítica e humor, frequentemente

satirizando personagens, fatos e acontecimentos da sociedade. Porém, há diferenças entre essas palavras.

A charge surgiu com o intuito de denunciar e protestar temas políticos. Nada impede que ela seja utilizada para retratar temas do cotidiano, como arte, futebol, ciência, cultura. Porém, devido a sua popularização, a sua natureza é baseada com frequência na política.

A charge possui um discurso de ironia, crítica e humor, o que traduz uma posição ideológica de quem produz, possuindo uma influência na política e que enfatiza as questões do cotidiano, apontando os conflitos sociais, falhas, satirizando atitudes e gerando questionamentos.

O que as charges representam, em seus traços nem sempre aparecem claros, mas sim, disfarçado. Ao destacar um determinado assunto, o chargista trata de um fato polêmico com descontração, deixando sempre uma informação implícita ou algo subentendido levando o leitor a refletir sobre o assunto.

### Figura 2 - Charge Dilma Rousseff e Michel Temer



Fonte: Acervo O Globo, 30 de agosto de 2015.

Quanto à caricatura, sua origem semântica vem do italiano ‘*caricare*’, cujo significado é carregar, exagerar, o que corresponde a criticar, ridicularizar, satirizar.

Sua definição é mais ampla, podendo representar diferentes expressões de humor. Diferente da charge, a caricatura nem sempre visa à crítica, mas ao humor. Seu intuito é fazer uma cópia exagerada de um personagem.

Para Melo (2003), a caricatura é um retrato humano ou de objetos que exagera ou simplifica traços, acentuando detalhes ou ressaltando defeitos. Sua finalidade é suscitar risos, ironia. Já Lima (1996) afirma que não considera a caricatura como um desenho do ridículo, cujo fim é incitar o riso. Para ele, a caricatura é uma arte autêntica, uma arte de caracterizar, que pode levar ao riso ou ao rancor, à alegria ou à tristeza.

**Figura 3: Caricatura do presidente Michael Temer**



Fonte: Folha.Uol, 17 de abril de 2016

Já a cartum, procura levar o leitor à reflexão por meio de um discurso crítico, através de seu traço de humor. Para Melo (2002), o cartum não insere personagens reais ou fatos verídicos, mas representa uma expressão criativa do caricaturista, que penetra no domínio da fantasia. Mantém-se vinculado ao assunto do momento, integrando-se a fatos e personagens.

Sua reprodução é feita através de personagens fictícios e problemas sociais em situações imaginárias. Suas críticas estão relacionadas aos costumes, culturas, hábitos, ideologias, política, entre outros, sendo um discurso atemporal, que faz parte de qualquer época ou tempo.

**Figura 4: Partidos e os cifrões**



Fonte: Cartoon Jornal de Angola, 24 de outubro de 2012.

## 6 – AS CHARGES POLÍTICAS DAS ELEIÇÕES DE 2018

As charges dos jornais O Globo e Folha de S. Paulo, como dois dos principais meios da grande mídia brasileira, é o suporte das charges analisadas no contexto da corrida eleitoral para presidente do Brasil de 2018. Trata-se de um momento marcado por forte confronto de ideologias e valores políticos.

Para melhor entendimento das opções pelas charges, torna-se essencial conhecer os dois jornais dos quais foram retiradas as charges que ilustram a pesquisa.

### a. O JORNAL O GLOBO

O jornal foi fundado pelo jornalista Irineu Marinho em 29 de julho de 1925. Nesse dia, foram lançadas duas edições do periódico, num total de 33.435 exemplares. Com o intuito de dar a forma editorial que idealizava para seu novo jornal, Irineu reuniu uma eficiente equipe de jornalistas e redatores.

No entanto, ele permaneceu pouco tempo a frente de seu jornal, vindo a falecer poucos dias após seu lançamento. Considerando-se ainda muito jovem, Roberto Marinho, filho de Irineu, assumiu a direção do jornal apenas em 1931.

Ocupando o cargo de diretor-redator-chefe, Roberto ficou no comando até sua morte, em 06 de agosto de 2003. Seus filhos Irineu Roberto Marinho, João Roberto Marinho e José Roberto Marinho assumiram o controle as Organizações Globo – hoje Grupo Globo.

As charges do jornal O Globo são sempre criadas pelo cartunista Chico Caruso, que ingressou no Globo apenas na edição de 5 de fevereiro de 1984, onde permanece até hoje. As charges de Chico Caruso possuem um acabamento minucioso, mantendo os traços de semelhantes à caricatura.

#### b. O JORNAL FOLHA DE S. PAULO

A Folha é o maior jornal do país e integra o Grupo Folha, da família Frias, um grande conglomerado de mídia nacional que abrange diversas outras empresas do setor, como a Publifolha, o Datafolha, Universo *On-line*, Transfolha (transportadora), etc.

O jornal, inicialmente nomeado Folha da Noite, foi fundado em 19 de fevereiro de 1921 por um grupo de jornalistas liderado por Olívio Olavo de Olival Costa e Pedro Cunha. Em julho de 1949, já sob a direção de um novo grupo, foi lançada a Folha da Tarde e, mais tarde, em janeiro de 1960, as três folhas foram unificadas, passando a se chamar Folha de S. Paulo.

No que diz respeito às charges, estas são publicadas na nobre página A2 do periódico, logo acima das colunas de opinião. Da mesma forma que ocorre no jornal do Grupo Globo, as charges publicadas pela Folha de S. Paulo nem sempre condizem com os editoriais e colunas com os quais divide o mesmo espaço.

O jornal paulistano conta com um time de cinco chargistas no contexto das eleições de 2018. São eles: Alexandre Moraes, Angeli, Laerte, Bennett, João Montanaro, Jean Galvão, Claudio de Moraes e Hubert Aranha.

## 6.1 – ANÁLISE DAS CHARGES

O corpus analisado constituído por 12 charges, 6 de cada jornal, que retratam o período das eleições presidenciais de 2018. A escolha das charges se deu de modo que estas descrevessem os principais momentos desse período histórico, assim como forma de representação dos candidatos à presidência. Todas imagens analisadas nessa pesquisa foram retiradas dos jornais *on-line*.

### 6.1.1 - O Globo

**Figura 5:** Em cartaz, *O Globo*.



Fonte: Jornal *on-line O Globo*, 20 de setembro de 2018.

A charge (Figura 5) retrata os dois candidatos que disputam espaço nas pesquisas. Os mesmos praticando a batalha dos indicadores, do L de Lula idealizado pelo PT e o símbolo da arma, que porventura também é a letra L, porém idealizado por Bolsonaro, que há pouco tempo havia sofrido um atentado e estava internado.

**Figura 6: Entrevuido na corrida eleitoral, O Globo**

Entrevuido na corrida eleitoral



Fonte: Jornal *on-line* O Globo, 21 de setembro de 2018.

A charge (Figura 6) que se segue foi publicada no jornal O Globo em 21 de setembro de 2018. Na corrida eleitoral uma frase do Bolsonaro ironizando a situação. Por diversas vezes durante a campanha eleitoral, Bolsonaro foi zoadado por falar "Tem que acabar com isso!", quando era indagado por jornalistas. Então o autor usou a frase dele pra humorizar a corrida eleitoral. Como se ele já previsse que seria o vencedor.

**Figura 7: Alfaiataria Henrique Cardoso, O Globo**



Fonte: Jornal *on-line* O Globo, 22 de setembro de 2018.

A charge acima faz referência há duas importantes informações: A primeira é que um delator disse que o irmão de Ciro recebeu caixa dois em dinheiro. Isso, na visão de Caruso, pode ter interferido na disputa eleitoral e Ciro que era apontado, até então, como um dos favoritos, poderia perder o favoritismo e abrir caminho para o Alckmin.

Outra informação deste mesmo dia foi o fato de que os presidenciais rejeitaram uma união, como Fernando Henrique havia sugerido. Pelas duas notícias, entende-se que o autor quis dizer que Fernando Henrique preparava a faixa presidencial de Alckmin, abandonando Ciro.

**Figura 8: Corrida dos candidatos à para presidência da República, O Globo**



Fonte: Jornal *on-line* O Globo, 30 de setembro de 2018.

A charge acima, publicada pelo O Globo em 30 de setembro, sete dias antes das eleições do primeiro turno, representa o momento em que novamente a corrida presidencial aparece no sentido literal. O autor ironiza o movimento "#EleNão". Com os candidatos Haddad e Bolsonaro dizendo "Ele não" um para o outro, e os que estavam atrás das pesquisas querendo "herdar" os votos dos candidatos com rejeição.

**Figura 9:** Candidatos à presidência da República, *O Globo*



Fonte: Jornal *on-line O Globo*, 04 de outubro de 2018.

Nesta charge (Figura 9), publicada no dia 04 de outubro, Caruso retrata os dois candidatos que disputam à força dos símbolos das mãos, com semelhança ao "cabo de guerra". Isso reflete que no momento os dois candidatos se atacavam constantemente. Enquanto os outros "apenas assistiam".

**Figura 10:** Geraldo Alckmin, candidato à presidência da República, *O Globo*.



Fonte: Jornal *on-line O Globo*, 06 de outubro de 2018.

Na charge do dia 06 de outubro, um dia antes das eleições presidenciais, Caruso retrata Alckmin vendo as pesquisas que diziam que ele seria mal votado. O candidato estava tentando entender como ele poderia se autoconvencer de que merecia o próprio voto.

#### 6.1.2 - Folha de S. Paulo

**Figura 11 - Volta da CPMF, Folha de S. Paulo**



Fonte: Jornal *on-line* Folha de S. Paulo, 20 de setembro de 2018.

A charge publicada em 20 de outubro (Figura 11), de autoria de Benett, faz alusão ao eleitor de do candidato Bolsonaro que não se chocou com a hipótese de golpe militar e a proposta de uma nova constituição, mas ficou chocado com a volta da CPMF, Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, um imposto cobrado por todas as movimentações financeiras feitas por pessoas jurídicas e físicas.

**Figura 12 – Duas instituições, *Folha de S. Paulo*.**



Fonte: Jornal *on-line Folha de S. Paulo*, 22 de setembro de 2018.

Na edição de 22 de setembro, do O Globo publicou uma charge (Figura 12) aludindo à campanha do PT e de Bolsonaro. As ordens saíam de dentro do presídio, com o ex-presidente Lula, e de dentro do hospital, através de transmissões ao vivo e tweets do candidato à presidência Jair Bolsonaro, que sofreu um atentado e por isso estava impossibilitado de fazer atos públicos.

**Figura 13 - Nome no SPC, *Folha de S. Paulo*.**



Fonte: Jornal *on-line Folha de S. Paulo*, 26 de setembro de 2018.

A ilustração acima foi publicada em 26 de setembro de 2018. De autoria do chargista Hubert, essa charge humoriza a proposta do candidato Ciro Gomes, que era vista como o "Coelho da cartola" da campanha do pedetista, ou seja, até o coelho da cartola estava com nome no Serviço de Proteção ao Crédito, com dívidas atrasadas.

**Figura 14 – No Bunker de Bolsonaro, *Folha de S. Paulo***



Fonte: Jornal *on-line Folha de S. Paulo*, 27 de setembro de 2018.

A charge de Benett, publicada em 27 de setembro, oito dias antes das eleições, o candidato Jair Bolsonaro planejava fazer um "Manifesto ao povo brasileiro", para esclarecer supostas FakeNews que circulavam na mídia televisiva. Mas, como o candidato tem grande força nas redes sociais, Benett ironiza dizendo que ele iria se manifestar em forma de 'meme'.

**Figura 15: Resgatar a pátria, *Folha de S. Paulo*.**



Fonte: Jornal *on-line Folha de S. Paulo*, 28 de setembro de 2018.

Na charge do dia 28 de setembro, o chargista Claudio de Moraes ironiza a campanha de Jair Bolsonaro. Nessa altura da disputa eleitoral, o candidato do PSL argumentava fortemente que as urnas não eram seguras. Na ilustração, o primeiro passo para resgatar a pátria, seria pisar nas urnas (destruir).

**Figura 16 – Urna Eletrônica, Folha de S. Paulo**



Fonte: Jornal *on-line* Folha de S. Paulo, 01 de outubro de 2018.

Assim como na figura anterior, o chargista João Montanaro ironiza com a narrativa que “as urnas não são confiáveis”, de acordo com os eleitores do candidato Jair Bolsonaro. A ilustração humoriza com uma situação aonde o marido chega à casa e encontra a esposa traindo-o com uma urna eletrônica.

**Figura 17 – Tempos sombrios, Folha de S. Paulo**



Fonte: Jornal *on-line* Folha de S. Paulo, 02 de outubro de 2018.

A charge publicada em 02 de outubro (Figura 17), de autoria de Laerte, se insere no contexto da campanha política fazendo alusão ao personagem da imagem que é censurado ao criticar quem apoiava a censura.

## **7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O discurso de crítica, humor e sarcasmo das charges com a política não é algo recente. Os desenhos engraçados surgiram como uma forma de resistência em diversos momentos da história política nacional, como nos tempos de censura.

O período eleitoral é geralmente marcado por acontecimentos que, na maioria das vezes, irá direcionar o voto do eleitor. Dessa forma, a charge é vista como uma ferramenta de grande importância que faz a ligação dos jornais com os eleitores/leitores, por meio de informações que levam o público a refletir criticamente um determinado assunto.

Nesta perspectiva, essa pesquisa procurou analisar e compreender as estratégias discursivas das charges políticas dos jornais O Globo e Folha de S. Paulo, publicadas no período de 20 de setembro a 6 de outubro de 2018, 15 dias antes do resultado das eleições, e buscou interpretar o discurso político de humor desses dois veículos de amplo alcance nacional, como formadores de opinião pública.

Conclui-se que as charges são repletas de interpretações possíveis, principalmente em relação aos “não-ditos” e “interditos”, visto que o indivíduo é constituído a partir do lugar onde está situado socialmente. Sendo assim, foi possível analisar e interpretar o comportamento desses periódicos de acordo com os acontecimentos, que marcaram e definiram as eleições presidenciais. Além de indicar certos sentidos e revelar a percepção que esses veículos têm da realidade, sobre o cenário eleitoral de forma persuasiva e crítica.

## **REFERÊNCIAS**

FONSECA, J. da. *Caricatura: a imagem gráfica do humor*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

LIMA, V. A. Os mídia e o cenário de representação da política. *Lua Nova*, São Paulo, n. 38, p. 239-271, 1996. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451996000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451996000200012&lng=en&nrm=iso) . Acesso: 28 out. 2018.

MELO, José Marque de. *Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. 2. ed. ver. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, José Marques de. *Jornalismo brasileiro*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

PINTO, Célia R. Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. *Barbarói*, p. 78–109, 2006. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/821/605> . Acesso: 28 out. 2018.